

Município, ensino e valorização do magistério

de: Messias Costa

Rio de Janeiro: Gryphus, 1999. 210 p. ISBN 85-309-0811-2

E-mail: messias@unb.br

Como incorrigível otimista que sou, emociono-me de forma renovada quando vejo sinais que anunciam um tempo novo em nosso país. Um dos mais expressivos desses sinais surge quando a educação básica, poderosa alavanca do desenvolvimento sócio-econômico, começa a ser assumida como prioridade por governos e sociedade. E duas palavrinhas mágicas (mágica pragmática e não mais onírica) que sempre foram estranhas, pecaminosas até, ao vocabulário educacional, insinuam-se como parte das pre(e)ocupações dos estudiosos e gestores dos sistemas de ensino: *financiamento e gerência*. Consolidando essa nova postura, o *município*, esfera desprestigiada da Federação, é responsabilizado, e tem-se mostrado competente, por expressiva e nuclear atividade no âmbito do ensino fundamental. Também o discurso de *valorização do magistério* passa a ter consistência em face de recentes normas legais.

Para melhor iluminar esse quadro alvissareiro, começam a aparecer respeitáveis publicações sobre esses assuntos, partindo, é claro, daqueles que têm a sabedoria e a sensibilidade de se preocupar com *ensino fundamental, competência gerencial e educação do município...* questões menores para alguns. Todos os que, em circunstâncias várias, se debruçam sobre esses temas sabem, entre muitas outras coisas, da carência bibliográfica dessa área, pelo que as raras publicações sobre o tema são recebidas avidamente. Infelizmente, como bem diz o autor, não é fácil sequer encontrar interlocutores para o assunto.

Ao apresentar-me seu livro para apreciação, o doutor Messias Costa busca valorizar a experiência e a reflexão de alguém, há duas décadas, intimamente comprometida com essas questões. Como deixar de registrar o meu vibrante entusiasmo por este livro? Outros, certamente, teriam as palavras justas para uma crítica mais apurada. Vou, no entanto, expressar-me em nome daqueles que bem conheço, para os quais o autor também dirige este livro: os que, nos municípios, estão com a enorme responsabilidade de conduzir o ensino fundamental, esse rito, por excelência, de iniciação à cidadania. Um desafio intraduzível, de tão difícil e responsável, para quem está com a “mão na massa”!

Não fosse, pois, a elaborada e, por isso mesmo, prática, consistência de *município, ensino e valorização do magistério*, já mereceria enaltecimento o professor Messias Costa por ter se dedicado a trazer a sua douda colaboração não apenas aos outros estudiosos, mas, sobretudo, àqueles que, nos distantes municípios, desejam contribuir com a educação no seu cotidiano fazer – sejam educadores, dirigentes de educação, prefeitos, vereadores, empresários e, mesmo, pais –, embora lhes faltem o conhecimento e “a compreensão dos propósitos e do alcance da política educacional em marcha”.

Município, ensino e valorização do magistério vem com uma linguagem democratizada e exala bom senso quanto às questões político-educacionais, dando às virtudes e aos vícios a sua real dimensão. Dispensa as táticas chamativas encontradas em trabalhos assemelhados e se expressa legal, objetiva e isentamente em seus três polêmicos temas, quais sejam: *as responsabilidades e autonomia dos municípios, o gerenciamento de recursos e custos* e, ainda, *salários e planos de carreira do magistério*. O autor expressa essa postura quando afirma que “não se pretende dizer o que o município deve ou não fazer. A intenção é dar elementos para que ele faça bem, aquilo que ele vier a fazer”.

Este livro tem a “cara” de seu autor: é competente, discreto, simpático, comprometido e honesto. E, como tal, não é simplesmente um livro; é um manual. Um oportuno manual que será extremamente útil para aqueles que, sem a competência do douto Messias, comungam com ele na mesma crença de que “a educação é o instrumento mais poderoso de transformação das condições sociais e econômicas das pessoas” e de que os municípios contribuem “decisivamente para a consecução do bem-estar social dos cidadãos e do desenvolvimento do país”. Todos eles assumindo, com a mesma dignidade, a tarefa possível que lhes cabe no seu cotidiano: seja escrevendo livros seja gerenciando sistemas de ensino, enfim, irmanados, trocando lições de conhecimento e cidadania.

Aleluia!

Apresentação de Maria Teresinha Costa Rabello,
Professora aposentada.